DESDE MENINA: A PAJEM DOS MOREIRA SALLES VIROU EXPOSIÇÃO, E A INFÂNCIA SERVINDO VIROU ARGUMENTO

POR FIO VERMELHO

Versão de 15 de novembro de 2026.
https://fiovermelho.org/pensamentos/desde-menina/
Pode copiar e distribuir, citando o Fio Vermelho (CC BY 4.0):
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

Em novembro de 2026, no número 2424 da avenida Paulista, em São Paulo, o Instituto Moreira Salles mostra, de graça e até o dia 22, uma exposição sobre uma empregada doméstica: "Dignidade e luta: Laudelina de Campos Mello". Na linha do tempo da parede, uma frase de 1916: "Laudelina trabalha como pajem da família Moreira Salles." Pajem é a menina que cuida dos filhos do patrão. O instituto foi fundado em 1992 por Walther Moreira Salles. E o texto da curadoria diz isso com todas as letras: a exposição está "na instituição ligada a uma família para a qual trabalhou".

O museu não escondeu, e isso conta a favor dele. Mas o retrato vale pelo que mostra do país. O sobrenome da família pra quem ela trabalhou ficou na fachada. O nome da menina que cuidava das crianças entrou na parede, como tema. A história da doméstica costuma entrar pela porta da frente assim: quando já virou passado, já virou cultura, e não cobra mais nada de ninguém.

Só que a Laudelina passou a vida cobrando. Com uns vinte anos, foi ser doméstica em Santos. Em julho de 1936, fundou lá a primeira associação de trabalhadoras domésticas do Brasil. No ano seguinte, o Estado Novo do Getúlio fechou a associação, que só reabriu em 1946. A homenagem veio

depois: em 2023, uma lei pôs o nome dela no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O que sobrou da pajem de 1916 no Brasil de hoje é pior que lembrança: é argumento. Se a tua mãe ou a tua avó começou menina em casa de família, você conhece a conversa de que ela era quase da família. Em 2023, a baiana Creuza Oliveira, presidenta de honra da federação nacional das domésticas, que trabalhou em casa de família antes dos 10 anos, contou na televisão o que ela escuta na Justiça: "os juristas que julgam dizem: 'Não, isso não é trabalho escravo, ela faz parte da família, ela está lá desde menina'". Desde menina. O que devia ser o agravante, uma vida inteira servindo desde criança, é usado como prova de afeto.

É esse o truque que a homenagem não desmonta sozinha. Dá pra pôr a Laudelina no livro dos heróis e, no mesmo país, ouvir de quem julga que a mulher que está na casa desde menina é da família. Reconhecer a pajem morta custa pouco. Reconhecer a doméstica viva como trabalhadora, com salário, hora extra e fiscal na porta, custa dinheiro a quem emprega.

E a Laudelina sabia cobrar de quem decide, cara a cara. Em Campinas, onde ela foi morar nos anos 50, os anúncios de emprego doméstico no jornal Correio Popular pediam mulher branca, ou estrangeira. Ela foi até a redação reclamar. No dia seguinte, os anúncios não falavam mais de cor. Uma mulher, uma redação, um dia, e o jornal mudou a regra. Ela não esperou homenagem nenhuma: foi até a porta de quem decidia. Essa parte da história não precisa de museu pra continuar valendo pra você.

Como a briga da Laudelina chega às casas de família de 2026, e à lei que mudou em julho, está no episódio completo (`https://fiovermelho.org/episodios/laudelina-a-domestica-que-o-patrao-nao-esperava/`).

FONTES

Cada fonte com o endereço por extenso. *Confirmada*: a informação bate em mais de uma fonte. *Disputada*: as fontes divergem, e a gente mostra cada versão.

1 **Dignidade e luta: Laudelina de Campos Mello (textos e cronologia da exposição)**
Instituto Moreira Salles
`https://ims.com.br/2026/04/29/dignidade-e-luta-laudelina-de-campos-mello-textos-da-exposicao/`
☐ CONFIRMADA

2 **Laudelina de Campos Mello: exposição no IMS Paulista**
Arte!Brasileiros
https://artebrasileiros.com.br/arte/laudelina-de-campos-mello-exposicao-ims-paulista/
☐ CONFIRMADA

3 **Lei 14.635, de 25 de julho de 2023**
Câmara dos Deputados
☐ CONFIRMADA

4 **Entre Vistas com Creuza Oliveira**
Rede TVT
https://www.youtube.com/watch?v=R_HTbXtS490
☐ CONFIRMADA

VERSÃO MAIS ATUAL

Aponta a câmera do celular pra ler a versão mais atual.

Versão de 15 de novembro de 2026. A mais atual está em
https://fiovermelho.org/pensamentos/desde-menina/

A lista de correções está em https://fiovermelho.org/correcoes/

Pode copiar e distribuir, citando o Fio Vermelho (CC BY 4.0): https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/